



Cooperativas

Desempenho exportador

Evaristo Marzabal Neves*
Guilherme Signorini**

no início de março, o preço da saca de 50 quilos não passava de R\$ 20,00.

Exportação

Na média dos últimos oito anos, o balanço interno de oferta e demanda de arroz é deficitário. A diferença é fechada com importações. Aliás, o ingresso livre de produto beneficiado do Mercosul, especialmente da Argentina e do Uruguai, é um tema para ser tratado com os países vizinhos para buscar um entendimento comum. A entrada de produto sem nenhuma imposição de regra restritiva afeta não apenas o preço pago ao produtor gaúcho como também é uma questão de saúde pública.

A elaboração de um projeto para fomentar as exportações do arroz é uma das ações a médio e longo prazo apontado pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga). A idéia é desenvolver uma marca exclusiva, participação em feiras internacionais e criar um pólo de cooperação entre indústria e produtor.

O aumento gradual de saída do produto começou em 2003, quando os representantes do Irga e de outras entidades orizícolas iniciaram um projeto de exportação para intensificar os embarques, com estudos na área de logística, de infraestrutura e mercados (compradores e vendedores), para aumentar a competitividade do arroz no mercado internacional.

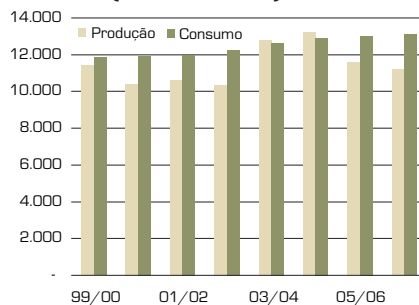
Em 2006, as exportações brasileiras de arroz fecharam o maior valor registrado nas últimas duas décadas. No entanto, as importações do produto sofreram uma variação de 25,6% em relação a 2005. O Uruguai (425.430,1 toneladas), Argentina

(395.969,2 toneladas) e Paraguai (59.641,2 toneladas) foram os principais países que exportaram o produto para o Brasil.

A exportação brasileira, além de proporcionar o escoamento dos excedentes, permite a prospecção de novos mercados, amplia a demanda pelo cereal, e insere, efetivamente, o Brasil entre os 11 maiores exportadores mundiais. Os principais compradores são países da África, tais como Senegal, Benin e Gâmbia, principalmente, e a União Européia, com destaque para a Suíça.

O desafio para 2007 é a manutenção e até a ampliação desses mercados, quando o quadro de oferta e demanda estará mais ajustado, reduzindo os excedentes internos e permitindo, a exemplo do que já está acontecendo, a recuperação dos preços. ■

Brasil: produção e consumo de arroz (mil toneladas)



Fonte: Conab

Arroz: balanço comercial 2006 - base casca (mil R\$)	
Exportação	425.836,3
Importação	886.681,1

Fonte: Secex

MESMO COM os problemas enfrentados com a valorização do real diante do dólar, as cooperativas em 2006: 1) continuaram com receita cambial crescente; 2) tiveram participação de 2,1% nas exportações nacionais.

De 2005 para 2006, o aumento na receita cambial das cooperativas foi superior às variações ocorridas com as exportações registradas de: 1) 13,4% no agronegócio (US\$ 49,427 bilhões em 2006 e US\$ 43,600 bilhões em 2005); 2) 16,2% no total do País (US\$ 137,469 bilhões em 2006 e US\$ 118,308 bilhões em 2005). Nesses dois anos, as exportações das cooperativas em relação às exportações do agronegócio passaram de 5,17% para 5,73%.

Segundo a Organização de Cooperativas do Brasil (OCB), em 2006, o superávit da balança das cooperativas atingiu US\$ 2,62 bilhões. Isso significou um acréscimo de 30,7% sobre 2005. Já as importações caíram 16%.

Exportação das cooperativas brasileiras (milhão US\$ FOB)

Ano	Valor	Variação %
2000	762,6	-
2001	1.134,3	48,7%
2002	1.089,9	-3,9%
2003	1.303,8	19,6%
2004	2.002,7	53,6%
2005	2.253,8	12,5%
2006	2.832,5	25,7%
Total	11.379,6	271,4%

Fonte: Secex/MDIC, março 2007

Maiores estados exportadores

Nos dois últimos anos, as cooperativas do estado de São Paulo ocuparam o 1º lugar nas exportações brasileiras, tendo superado as do Paraná. Esse bom desempenho deve-se principalmente às exportações do setor sucroalcooleiro, que elevou a participação estadual das cooperativas paulistas nas exportações totais das cooperativas brasileiras de 33,8% em 2005 para 39,5% em 2006.

As cooperativas do Paraná, líderes nos anos de 2003 e 2004, obtiveram uma receita cambial maior em 2006 em relação a 2005, mas 14% abaixo do nível recorde de 2004 (US\$ 992,2 milhões). A parti-

cipação paranaense no total exportado ficou próximo entre 2005 e 2006, com destaque para os embarques de carne de frango congelado.

O posicionamento das cooperativas dos Estados de Minas Gerais e Santa Catarina inverteram em 2006. As cooperativas mineiras passaram para o 3º lugar e as do Estado de Santa Catarina foram para o 3º lugar, devido, em parte, a crise estabelecida no setor avícola (febre aviária).

Em 5º lugar se posicionaram as cooperativas do Rio Grande do Sul com recuperação na captação de divisa e na participação na exportação total brasileira. Já os acréscimos apresentados pelos estados

de Mato Grosso do Sul, de 9º para 7º lugar, e, de Tocantins, de 11º lugar para 9º lugar, surpreendem.

No conjunto, as cooperativas da Região Sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e da Região Sudeste (apenas São Paulo e Minas Gerais), voltaram em 2006 para uma participação próxima de 90,0%, devido principalmente as exportações e preços mais atrativos alcançados pelos setores sucroalcooleiro e cafeeiro. As cooperativas do , enquanto Brasil Central (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins) chegaram à 9,34% na captação de divisas provenientes das exportações das cooperativas brasileiras em 2006.



Exportação das cooperativas brasileiras por Estados (milhão US\$ FOB)

Estado	2005		2006		Variação 2006/2005	Participação no total Em 2006
	Valor	Posição	Valor	Posição		
São Paulo	761,6	1º	1.118,0	1º	46,79%	39,47%
Paraná	682,8	2º	852,9	2º	24,91%	30,11%
Minas Gerais	196,4	4º	209,9	3º	6,87%	7,41%
Sta. Catarina	280,3	3º	196,2	4º	-30,02%	6,93%
R. G. do Sul	74,0	7º	144,0	5º	94,55%	5,08%
Goiás	88,0	6º	90,7	6º	3,12%	3,20%
M. G do Sul	17,4	9º	79,3	7º	355,76%	2,80%
M. Grosso	99,0	5º	59,1	8º	-40,35%	2,08%
Tocantins	7,70	11º	35,7	9º	362,36%	1,26%
Pernambuco	16,5	10º	18,5	10º	12,08%	0,65%
Bahia	23,1	8º	12,6	11º	-45,57%	0,44%
Outros (11)	7,1	-	15,7	-	123,19%	0,56%
Total	2.253,80	-	2.832,49	-	25,68%	100,00%

Fonte: Depla/secex/MDIC. Mar. 2007. Em 2006, exportaram seus produtos, cooperativas de 21 Estados

Mercados de destino

Grças a uma maior demanda pelo álcool etílico, os Estados Unidos passou de 12º lugar para 1º lugar, de 2005 a 2006, entre os países importadores de produtos de cooperativas brasileiras.

Os Emirados Árabes que se posicionaram em 6º lugar em 2005, chegaram ao 2º lugar em 2006. Uma evolução de 121,54% que representou 9,9% das exportações das cooperativas brasileiras., Em 2005, não passava de 5,5%. O açúcar foi o produto mais adquirido.

A China que ocupou o 1º lugar em 2004 (importações maciças de grãos, leguminosas e subprodutos, principalmente dos Estados do Sul), em 2005 perdeu posições para a Alemanha (1º lugar) e Países Baixos/Holanda (2º lugar), mas permaneceu em 3º lugar em 2006.. A maior parte das importações foi com soja em grão.

Em 4º lugar, continuaram os Países Baixos, depois de cair duas posições em 2005. Em 5º lugar, a Alemanha , o único país, entre os 5 primeiros, com decréscimo nas compras das cooperativas brasileiras.

Estes 5 países representaram 42,3% das exportações das cooperativas, que chegaram a 137 países em 2006. Em termos de blocos, na dianteira aparece o asiático, com cerca de 30% das exportações das cooperativas brasileiras. A seguir vem a União Européia com 24%, Oriente Médio com 20%, Nafta (Acordo de Livre Comercio Norte Americano) com 13%,

Exportação de cooperativas brasileira por destino (milhão US\$ FOB)

Estado	2005		2006		Variação 2006/2005	Participação no total em 2006
	Valor	Posição	Valor	Posição		
Estados Unidos	61,19	12º	318,18	1º	419,98%	11,23%
Emirados Árabes	126,57	6º	280,41	2º	121,54%	9,90%
China	183,17	3º	215,98	3º	17,91%	7,62%
Países Baixos	199,23	2º	204,31	4º	2,55%	7,21%
Alemanha	237,96	1º	180,93	5º	-23,97%	6,39%
Rússia	174,12	4º	161,91	6º	-7,02%	5,72%
Arábia Saudita	95,40	7º	124,63	7º	30,64%	4,40%
Japão	149,72	5º	117,44	8º	-21,56%	4,15%
Irã	27,63	22º	102,90	9º	272,38%	3,63%
Espanha	34,01	20º	85,37	10º	151,01%	3,01%
Outros (127)	964,81	-	1.040,43	-	7,84%	36,73%
Total	2.253,80	-	2.832,49	-	25,68%	100,00%

Fonte: Depla/secex/MDIC. Mar. 2007. *em 2006 as cooperativas brasileiras exportaram seus produtos para 137 países.

África com 8% e os restantes 5% com os demais blocos, entre eles, o Mercosul.

Produtos exportados

Em 2006, as quedas ocorridas no faturamento das exportações com as carnes (aves e suínos) e farelo de soja foram compensadas pelas obtidas nos setores sucroalcooleiro, cafeeiro e de grãos (principalmente milho).

As cooperativas do setor sucroalcooleiro registraram melhor desempenho exportador em 2006. Outros açúcares também permaneceram na primeira posição

elevando a captação de divisas. O maior salto foi dado pelo álcool etílico, do 6º lugar em 2005 para o 2º lugar em 2006.

A captação de divisas alcançadas pelo álcool etílico deslocou a soja em grãos do 2º lugar em 2005 para 3º lugar em 2006. Carne de frango (pedaços e miudezas) perdeu posição do 3º lugar em 2005 para 4º lugar em 2006. Café em grão continuou na 5ª posição com leve acréscimo na captação de divisas

Estes 5 produtos totalizaram US\$ 1.869 milhões em captação de divisas, cerca de

66% do total exportado. Se adicionar às exportações de farelo de soja (6º lugar), milho em grão (7º lugar) e carne suína (8º lugar) a soma vai para US\$ 2.285,50 milhões, ou seja, 80,7% do total exportado pelas cooperativas. A relevância da participação relativa destes 8 produtos se dá no fato de que foram exportados 165 produtos pelas cooperativas brasileiras.

É bom lembrara que conforme a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias – NBM e de acordo com a NCM ajustada ao Sistema Harmonizado de Designação e Classificação de Mercadorias, um mesmo produto, quando tem algum tratamento, processamento/transformação ou separação de ingredientes, recebe uma outra numeração.

Devido a valorização do Real, alguns produtos de cooperativas perderam a competitividade internacional ou ganharam vantagens monetárias domesticamente e foram comercializados no mercado interno, já que houve uma redução no número de produtos exportados, caindo de 201 em 2005 para 165 produtos em 2006.

Considerações finais

Para 2007, as expectativas promissoras para as cooperativas ligadas aos setores sucroalcooleiro e cafeeiro. Para a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), mesmo com a possível redução nas importações de etanol pelos Estados Unidos, as vendas de soja, milho e carnes ganharão mais espaço e os embarques poderão chegar à US\$ 3,2 bilhões.

Ademais, não podem ser ignorados os esforços do Conselho Superior do Agromercado (Cosag), na elaboração de metas de um Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para a agricultura, que será negociado com o governo na tentativa de mobilizar o setor e políticas públicas para as ações de longo prazo. ■

Exportação pelas cooperativas brasileiras acima de US\$ 100 milhões (milhões US\$ FOB)

Produto	2005		2006		Variação 2006/2005	Participação no total em 2006
	Valor	Posição	Valor	Posição		
Outros açúcares (cana, sacarose)	426,92	1º	689,62	1º	61,53%	24,35%
Álcool etílico	180,27	6º	367,54	2º	103,89%	12,98%
Soja em grão	296,26	2º	353,64	3º	19,37%	12,49%
Carne frango (pedaços e miudezas)	267,28	3º	252,06	4º	-5,69%	8,90%
Café em grão	202,60	5º	206,10	5º	1,72%	7,28%
Farelo de soja	263,99	4º	174,75	6º	-33,81%	6,17%
Milho em grão	17,97	17º	128,72	7º	616,43%	4,54%
Carne suína	138,58	7º	113,07	8º	-18,40%	3,99%
Açúcar de cana bruto	90,85	8º	110,75	9º	21,91%	3,91%
Demais (156*)	369,09	-	436,22	-	18,19%	15,40%
Total	2.253,82	-	2.832,49	-	25,67%	100,00%

Fonte: Depla/secex/MDIC. Mar. 2006. *foram contabilizados 165 produtos exportados pelas cooperativas brasileiras.

* Professor do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – ESALQ/USP. E-mail: emneves@esalq.usp.br

** Acadêmico em Engenharia Agrônoma – ESALQ/USP. E-mail: signorin@esalq.usp.br.